

*Comandante da Líbia apoiado pela Rússia  
diz que está pronto para negociações  
para acabar com a guerra*



*The New York Times*

**Foto acima: Comemorando com bandeiras nacionais da Líbia em Trípoli na sexta-feira, depois que combatentes leais ao governo apoiado pela ONU capturaram a cidade de Tarhuna de forças rivais leais ao comandante Khalifa Hifter.**

Comentário:

Líbia: Uma das guerras por procuração travadas entre os Estados Unidos e a Rússia, pelas Esferas de Influência.

2011 -> A Primavera Árabe inicia uma guerra civil, que cria uma das maiores crises humanitárias do mundo.

2014 -> Leia o primeiro artigo para ver como essa guerra civil se transformou em 2014.

2019 -> O primeiro artigo mostra o novo impulso russo, com algum sucesso, a partir de setembro de 2019 (a história da Ráphia).

2020 -> Leia o segundo artigo para ver a mais recente Líbia: Uma das guerras por procuração travadas entre os Estados Unidos e a Rússia, por Esferas de Influência.

Élder Tess

## **II Artigo**

**De Declan Walsh**

**06/06/2020**

CAIRO - O comandante líbio apoiado pela Rússia, cujas forças sofreram uma série de perdas no campo de batalha nos últimos dias, declarou no sábado que estava pronto para parar de lutar e iniciar negociações para encerrar a guerra civil de seu país rico em petróleo.

É improvável que o anúncio traga um fim imediato aos combates. Mas ofereceu novas evidências da influência decisiva da Turquia, do outro lado da guerra da Líbia, cuja intervenção a favor do governo apoiado pela ONU em Trípoli frustrou as ambições da Rússia e mudou o curso do conflito.

O comandante líbio, Khalifa Hifter, fez a oferta de cessar-fogo no Cairo, ao lado de seu aliado egípcio, o presidente Abdel Fattah el-Sisi. O Egito, juntamente com a Rússia e os Emirados Árabes Unidos, investiram pesadamente no apoio a Hifter e agora estão tentando limitar suas perdas após o dramático colapso de sua campanha de 14 meses para capturar Trípoli.

A escala e a velocidade das perdas de Hifter surpreenderam os líbios, e analistas dizem que o recuo não apenas marca o fim de seu ataque a Trípoli, mas provavelmente reformulará o cenário militar e político mais amplo do país.

"Todos os nossos argumentos estão mudando", disse Tarek Megerisi, analista do Conselho Europeu de Relações Exteriores. "Não está muito claro como serão as coisas assim que a poeira baixar. Mas este é Hifter nas cordas. É a primeira vez que o vemos fazer qualquer compromisso ou concessão desde que voltou para a Líbia em 2014. "

A Líbia, que possui as maiores reservas de petróleo da África, está mergulhada no caos desde a queda de seu ditador de longa data, coronel Muammar el-Kadafi, por uma coalizão apoiada pelos EUA durante a Primavera Árabe em 2011. Uma erupção dos combates entre facções da Líbia em 2014 rapidamente se transformou em uma guerra regional por procuração, alimentada por potências estrangeiras que despejaram armas, dinheiro e mercenários na luta.

Ao longo dos anos, o país se dividiu entre leste e oeste, com Hifter baseado em sua fortaleza oriental na cidade de Benghazi. O governo apoiado pelas Nações Unidas está sediado em Trípoli, no oeste.

O presidente da Turquia, Recep Tayyip Erdogan, enviou um navio de guerra, drones armados e milhares de combatentes sírios, financiados pela Turquia, em janeiro, para adiar o ataque de Hifter a Trípoli. As forças apoiadas pela Turquia obtiveram uma série de grandes vitórias nos últimos dias, encaminhando as forças de Hifter inteiramente do oeste da Líbia e levando-as centenas de quilômetros a leste.

Depois de capturar o aeroporto internacional de Trípoli no início da semana, combatentes do governo capturaram Tarhuna, a última fortaleza de Hifter no oeste da Líbia, na sexta-feira. Lutadores em fuga deixaram para trás helicópteros, sistemas de armas caros fabricados na Rússia e grandes lojas de munição.



**Um outdoor representando o Sr. Hifter em sua fortaleza de Benghazi.**

Na noite de sábado, as forças do governo haviam atingido a periferia da cidade de Surt, 230 milhas a leste de Trípoli, onde eclodiram fortes combates. Os combatentes do governo foram atingidos por ataques aéreos de drones e aviões de guerra. Pelo menos 19 combatentes do governo foram mortos, de acordo com reportagens da Líbia.

No sul, a produção de petróleo recomeçou no gigantesco campo de petróleo de Sharara depois que as forças de Hifter o abandonaram, informou a Reuters.

A principal questão agora, disse Wolfram Lacher, analista do Instituto Alemão para Assuntos Internacionais e de Segurança, "é o que os russos farão".

Centenas de mercenários russos empregados pelo Wagner Group, uma empresa militar privada ligada ao Kremlin que desempenhou um papel crítico na ofensiva de Trípoli, recuaram para a relativa segurança de uma base aérea controlada pela Hifter.



Os russos poderiam usar seu poder aéreo para impedir que o avanço do governo chegasse a um trecho de litoral em forma de crescente que é o centro da indústria de petróleo da Líbia e atualmente controlado por Hifter.

Outra possibilidade, disse Lacher, é que o suposto cessar-fogo anunciado no Cairo possa ser um pretexto para ataques aéreos egípcios ou outras ações militares em apoio a Hifter na próxima semana.

"Eu vejo isso como um aviso para as forças do governo de que o Egito aplicará linhas vermelhas se não impedirem o avanço", disse ele. "Os egípcios gostariam de manter o crescente petróleo sob o controle de Hifter."

Os desenvolvimentos no campo de batalha marcam uma dramática reversão da sorte de Hifter, 76, um antigo patrimônio da CIA.

Desde o lançamento de sua primeira ofensiva em 2014, Hifter desenvolveu uma reputação de comandante truculento e com punho de ferro que desprezava a política, jogava seus aliados estrangeiros um contra o outro e se vangloriava regularmente de sua intenção de tomar o poder pela força.

Mas ele cortou uma figura castigada no Cairo no sábado, enquanto se mantinha humildemente ao lado de el-Sisi, propondo a implementação de um cessar-fogo que começaria na segunda-feira de manhã.



**Da esquerda, Agila Saleh, presidente do parlamento líbio, o presidente Abdel Fattah al-Sisi, do Egito, e Hifter, chegando a uma coletiva de imprensa no Cairo no sábado.**

Em seus comentários, Hifter criticou o que chamou de "colonizadores turcos" e apelou para que todos os combatentes estrangeiros e armas fornecidas pelo estrangeiro fossem enviadas para fora da Líbia - uma chamada impressionante, dada a intensidade com que Hifter conta com armas externas, homens e dinheiro para montar seu ataque condenado a Trípoli.

Seu ataque a Trípoli estava indo bem, com a ajuda da Rússia, até janeiro, quando a Turquia interveio para salvar o enfermo governo de Trípoli. Erdogan entrou na briga por uma mistura de razões comerciais e geoestratégicas.

Antes de concordar em enviar suas forças armadas, ele assinou um acordo com o governo de Trípoli para lhe conceder mais direitos no leste do Mediterrâneo, um centro de exploração de gás natural. Mas a guerra da Líbia também lhe ofereceu uma chance de voltar contra seu grande rival regional, os Emirados Árabes Unidos.

O impacto foi sentido em questão de meses.

Oficiais turcos foram enviados à Líbia para impor ordem às forças governamentais disciplinadas, enquanto os combatentes sírios, reforçados pela batalha, reforçaram as linhas de frente nos subúrbios ao sul de Trípoli. Os drones turcos atacaram as linhas de suprimentos de Hifter e, em um dia no final de maio, destruíram vários sistemas de defesa aérea russa, financiados pelos Emirados.

Analistas dizem que a Turquia e a Rússia provavelmente evitarão os confrontos diretos entre suas forças na Líbia e ainda poderão fazer um acordo sobre a Líbia.

Outra possibilidade é que Hifter enfrentará um desafio em sua base no leste da Líbia, onde ele tem mantido rivais implacáveis há anos.

"Existem tantas forças e atores", disse Lacher. "Alguns partidários de Hifter podem ter uma oportunidade de melhorar sua posição. Outros foram alienados ou exilados fora do leste da Líbia e podem ter uma chance de se vingar dele. É uma mistura bastante combustível.

O principal fator para manter essas forças sob controle, acrescentou, "é o medo da instabilidade que viria com a morte de Hifter".

<https://www.nytimes.com/2020/06/06/world/middleeast/libya-hifter.html?referringSource=articleShare>

\*Traduzido pelo Google Translate